

Proposta Cultural - 3a BIENAL BLACK

Identificação

| | | | | | |
|----------------|--------|--------|--|--------------------|-----------------|
| Nº da Proposta | 389509 | PRONAC | | Título da Proposta | 3a BIENAL BLACK |
|----------------|--------|--------|--|--------------------|-----------------|

Tipicidade e seus limites orçamentários

| | |
|----------------------|-----------------------------|
| Tipicidade | Tipologia |
| Projetos Específicos | Exposições de artes visuais |

Informações Complementares

| É proposta de audiovisual? | Mecanismo | Agência Bancária | Dt. Início Execução | Dt. Final Execução | Dt. Fixa |
|----------------------------|--------------------------|------------------|---------------------|--------------------|----------|
| Não | Incentivo Fiscal Federal | 03050 | 01/08/2023 | 30/06/2024 | Sim |

| | |
|-------------------------|----------------------------------|
| Prorrogação automática? | Tipo de execução |
| Sim | Projeto normal (10% de captação) |

Informações sobre tombamento

| | | |
|-------------------|--------------------|-------------------|
| Nº Ato Tombamento | Dt. Ato Tombamento | Esfera Tombamento |
| Não informado | | |

Data

Avaliação

Identificação

| | | | |
|------------|----------------|------------|-------------------------|
| CNPJ / CPF | 911.923.580-15 | Proponente | PATRICIA DA SILVA BRITO |
|------------|----------------|------------|-------------------------|

Endereço

| Tipo de Endereço | Tipo do Logradouro | Logradouro | Número | Complemento | Bairro | Cidade | UF | CEP |
|------------------|--------------------|--------------|--------|-------------|---------|--------|----|-----------|
| Comercial | Rua | Lauro Muller | 740 | 804 | Fazenda | Itajaí | SC | 88301-401 |

Telefones

| Tipo | UF | DDD | Número | Divulgar |
|-----------|----|-----|------------|----------|
| Celular | RS | 51 | 93940228 | Sim |
| Comercial | SC | 47 | 99146-8846 | Sim |

E-mail

| Tipo | E-mail | Para correspondência? | Posso divulgar? |
|----------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------|
| E-mail Particular | patriciabritoculturars@gmail.com | Sim | Sim |
| E-mail Institucional | blackbrazilart2014@gmail.com | Sim | Sim |

Natureza

| Direito | Esfera | Poder | Administração |
|------------------------|--------|-------|---------------|
| Natureza não informada | | | |

Dirigente

Não existem Dirigentes cadastrados!

Usuário SalicWEB

| CPF | Nome |
|----------------|--|
| 911.923.580-15 | Patrícia Brito Knecht - Black Brazil Art |

Documentos da Proposta

| Documento | Data envio | Arquivo |
|--|------------|--|
| PROPOSTA MUSEOGRÁFICA DA EXPOSIÇÃO | 25/04/2023 | Proj.Mus.pdf |
| INFORMAÇÕES ADICIONAIS | 25/04/2023 | Edital.pdf |
| RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DAS OBRAS QUE SERÃO EXPOSTAS | 02/05/2023 | Justificativa ausencia relacao obras de arte.pdf |

Documentos do Proponente

| Documento | Data envio | Arquivo |
|--|------------|---|
| CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS DO FGTS | 25/04/2023 | FGTS.pdf |
| INFORMAÇÃO DE REGULARIZAÇÃO NO CADIN | 25/04/2023 | CADIN.pdf |
| CÓPIA AUTENTICADA CONTRATO SOCIAL/REQUERIMENTO EMPRESARIAL COM A FINALIDADE CULTURAL EXPRESSA. | 25/04/2023 | CCMEI-14287854000105.pdf |
| CÓPIA DO REGISTRO DO CNPJ, CONTENDO A ATIVIDADE CULTURAL REGISTRADA COMO PRIMÁRIA OU SECUNDÁRIA. | 25/04/2023 | CNPJ.pdf |
| CURRÍCULO DO PROPONENTE COMPROVANDO AS ATIVIDADES CULTURAIS REALIZADAS. | 25/04/2023 | PORTFOLIO.pdf |
| CÓPIA AUTENTICADA DOS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE (RG E CPF OU CNH) | 27/04/2023 | Doc dirigente autenticado.pdf |
| CERTIDÃO DE QUITAÇÃO DE TRIBUTOS FEDERAIS - CQTF | 02/05/2023 | CQTF.pdf |
| CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS DO INSS | 02/05/2023 | CDN estadual municipal.pdf |

Ficha Técnica

-Patrícia Brito Knecht - proponente e curadora geral

Curadora, museóloga, comunicóloga, empreendedora, mãe e curiosa.

Patrícia Brito é curadora independente, historiadora e museóloga. É idealizadora e fundadora da Bienal Black, colaboradora da Enciclopédia do Itaú Cultural, citada no mapa dos curadores e curadoras negras do Brasil pelo Rio Grande do Sul - pela equipe de trabalhadores de Artes da América Latina. Indicada ao Prêmio Açorianos Artes Visuais 2021 - pela exposição coletiva I Bienal Black Brazil Art (Casa de Cultura Mario Quintana, Memorial do RS, Museu Julio de Castilhos, Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, Centro Cultural Força e Luz). Nascida em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, tem vários prêmios nacionais e internacionais todos com a linguagem do recorte racial nas artes. Formada em história e museologia, tem pós graduação em diversidade de gênero nas artes. Atualmente aluna do mestrado em Pensamento Crítico e Prática Curatorial pela OCAD e é Membro da (AAMC) - Association of Art Museum Curators pela Aliança Profissionais de Curadores Negros (PACC); Membro da (IAWM) - International Association of Women's Museums e Membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA).

Sua atuação no projeto será como proponente\produtora executiva e por ser a curadora principal da Bienal, seu envolvimento com a curadoria será totalmente voluntário uma vez que a proponente desenvolve essa atividade de continuidade nos projetos da Black Brazil Art trabalhando com a linguagem decolonial. Patrícia atuará em todas as fases do projeto mas tendo apenas uma rubrica de produção executiva.

-Jane Trein - assistente de produção

Cientista social, antropóloga e tradutora - atua como coordenadora de cursos sobre educação da Lei 10.639/03 em escolas da rede pública nos bairros periféricos de Porto Alegre cujo IDH é inferior a 0,5. Foi gestora e coordenadora responsável da Marcha das Mulheres Negras em Brasília/DF pela Ong Maria Mulher. Atualmente residente do município de Palhoça-SC onde atua na area da educação municipal.

Jane atuará no projeto como uma assistente, ela atua na Black Brazil Art como uma parceria ha mais de 5 anos e é ela a responsável pelo diálogo com os artistas. Formulários, documentação, auxílio na seleção, suporte no administrativo e contato com fornecedores.

-Priscila Costa Oliveira - coordenação educativo

Artista e pesquisadora. Coordena o podcast VER.SAR e integra o Coletivo Ka. Atualmente Doutoranda em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa (UDESC), onde integra o grupo de Pesquisa Proposições Artísticas Contemporâneas e seus Processos Experimentais. Tem produção nas relações de voz e escuta junto a comunidades e o uso de mídias da oralidade. Pesquisa a conversa como prática artística. Artista Visual e professora. Foi curadora convidada na segunda edição da Bienal Black (2022) e mentora nas residências artísticas (RAVC-1, 2021 e RAVC-2, 2022). Coordenou o Laboratório de Experimentações Estéticas da Estácio- FIC, de 2014 até 2019. Em 2004 iniciou a obra de site-specific + Um Dia (Casa Intervenção). Foi selecionada no Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes (2013). Participou do VI Workshop Arte Provence, Saint-Désiré, França. Fez residência artística com Mônica Nador pelo Instituto Sérvulo Esmeraldo em 2019.

Priscila atuou como uma curadora convidada na segunda edição da Bienal Black além de ser mentora em duas residências artísticas propostas pela Black Brazil Art. Sua rubrica se restringe a coordenação das ações educativas envolvendo a relação direta com os educadores na forma do LaboRA (Laboratório de Residência Artística Jovem) e da formação dos professores.

-Isidoro Guggiana - jornalista e assessor de imprensa

Jornalista formado em Comunicação (PUC-RS), bacharel em Direito especializado em direito autoral e especialista em assessoria de mídia social, tem experiência em projetos de inclusão e valorização da diversidade. Assessor de imprensa de projetos de pequeno e médio porte.

Isidoro também tem atuação na rede de colaboradores com a Black Brazil Art. É ele que divulga todos os eventos e atividades da Black Brazil Art - atuou como assessor de imprensa nas duas edições da bienal criando um mailing fantástico de comunicação em todo o Brasil. Sua rubrica se restringe a essa assessoria jornalística e controle nas redes sociais.

Resumo do Projeto

A Bienal Black é uma exposição de artes que acontece a cada 2 anos. Em sua terceira edição, busca descentralizar e mapear a produção de artes de expressões afro-brasileiras produzidas por mulheres e minorias e abre a discussão sobre o tema Fluxos (in) Fluxo: Transitoriedade, Migração e Memória abordando a complexa teia de relações e experiências que envolvem a migração e a mobilidade humana com efeitos na memória e identidade e no senso de

pertencimento. O evento promoverá uma exposição de artes visuais contemporânea com premiação, oficinas de formação, bem como um ciclo de palestras, catálogo e residência artística.

Plano de Distribuição do Produto

Fonte de Recurso

| Fonte de Recurso | Valor |
|--------------------------|------------|
| Incentivo Fiscal Federal | 182.076,00 |

Democratização de Acesso

A Bienal Black buscará promover a democratização de acesso, garantindo que pessoas de diferentes origens, habilidades e condições socioeconômicas possam participar e desfrutar das atividades propostas. Para isso, adotaremos medidas como: oferecer acesso gratuito em todos os espaços de mostra, ou quando for o caso, que a cobrança seja concedida a gratuidade para determinados grupos, garantindo que as atividades sejam acessíveis a públicos com diferentes condições financeiras; realizar eventos e exposições em locais de fácil acesso, com opções de transporte público nas proximidades; estabelecer parcerias com escolas e organizações comunitárias para divulgar o projeto e atrair um público escolar; promover eventos e atividades multiculturais que valorizem e celebrem a diversidade cultural; disponibilizar materiais e atividades educativas que atendam a diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento; e utilizar plataformas digitais e redes sociais para ampliar o alcance e o engajamento do público. Através dessas medidas, pretendemos criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos possam se beneficiar e se envolver com as riquezas da cultura e da arte.

1. Entrada gratuita
2. Localização e acessibilidade
3. Programação diversificada
4. Parcerias com escolas e organizações comunitárias
5. Ações educativas
6. Divulgação em mídias diversas
7. Transmissões online e conteúdo digital
8. Monitoramento e avaliação

Objetivos

OBJETIVO GERAL

Realizar uma bienal de arte contemporânea com duração de 3 meses na cidade do Rio de Janeiro. Através do olhar de quatro curadores de áreas específicas com o diálogo decolonial da arte contemporânea, a Bienal terá como foco a arte produzida por artistas negros e minorias sub-representadas, proporcionando um espaço para o diálogo sobre gênero e raça nas artes. O projeto prevê, ainda, uma série de atividades paralelas, como palestras, workshops, a realização de residência artística para jovens (LaboRA), oficinas de arte e debates acerca de temas pertinentes, beneficiando público em geral. Essas atividades serão realizadas em diversos espaços de arte da cidade, criando uma ampla rede de programação cultural e envolvendo diferentes públicos. Além de registrar e divulgar a produção artística de diferentes protagonistas, criar interseccionalidade sobre os espaços que abrigam estas narrativas hoje. O projeto pretende contribuir para dissociar a ideia de que arte a arte produzida por artistas racializados tem que estar ligadas ou associadas a datas “alusivas ao negro e outras etnias” no Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1 - BIENAL - Exposição coletiva de arte contemporânea na cidade do Rio de Janeiro pelo período de 3 meses (março a maio de 2024);

2 - ARTISTAS (EM) CONVERSAÇÃO - Debates e diálogos envolvendo público geral, acadêmico e artistas para aprofundar questões pertinentes ao pertencimento, identidade, deslocamento com o viés decolonial através de rodas de conversas ou cubos de conversas (presencial e virtual).

3 - CATÁLOGO - Catálogo em formato PDF da exposição, com cerca de 200 páginas, refletindo a estrutura da mostra. Bilingue, português\inglês.

4 - LABORATÓRIO DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA (LaboRA) - Residência artística voltada para a formação de jovens de escolas públicas do Complexo da Mangueira.

5 - RAVC - Residência Artística (virtual) formativa voltada para professores da rede pública; objetivo é desenvolver o Pensamento Crítico Decolonial nas Práticas Artísticas, afim de gerar questionamentos e diálogos entre escola-comunidade.

6 - PREMIAÇÃO - Premiar 5 trabalhos destaques na 3ª Bienal Black cujo diálogo artístico esteja claramente identificado com o tema e as práticas decoloniais.

- Criar um espaço de diálogo e reflexão crítica sobre as questões decoloniais, diversidade e inclusão na arte contemporânea.

- Incentivar o desenvolvimento de novos talentos entre artistas negros e outras minorias sub-representadas.

- Estabelecer conexões entre artistas, curadores e críticos de arte de diferentes partes do mundo, para promover a colaboração e a troca de ideias.

- Contribuir para a ampliação do acesso à arte contemporânea para o público em geral, especialmente para aqueles que historicamente foram excluídos dos espaços culturais.

- Promover a diversidade de perspectivas e abordagens na curadoria e na produção da Bienal Black, com a participação de curadores e artistas de diferentes origens e experiências.

- Incentivar a discussão e a reflexão sobre questões decoloniais, migração e memória, explorando as interseções entre etnicidade, identidade e arte.

- Promover a formação artística e o desenvolvimento profissional de artistas negros e de outras minorias subrepresentadas, através de oficinas, residências artísticas e outras oportunidades educacionais.

- Estimular o diálogo intercultural e a troca de perspectivas, contribuindo para a construção de um cenário artístico global mais inclusivo e diversificado.

- Ampliar a acessibilidade e o engajamento do público na arte contemporânea, através de ações educativas, eventos paralelos e atividades culturais.

- Estabelecer parcerias com instituições culturais, governamentais e privadas, visando ampliar o alcance e o impacto da Bienal Black Brazil Art na sociedade.

- Contribuir para o fortalecimento da produção artística nacional, incentivando a criação, pesquisa e experimentação artística no contexto da diversidade cultural brasileira.

- Sensibilizar o público e os agentes culturais para a importância da representatividade, inclusão e equidade no campo das artes visuais e na sociedade em geral.

Etapa de Trabalho

Os recursos da lei de incentivo captados serão utilizados para gastos de pré-produção, produção, divulgação, custos administrativos e agenciamento. As despesas a serem custeadas com recursos incentivados são:

Pré-produção - Dois meses (de 1º de julho a 1º de setembro, 2023)

- Pesquisa e seleção de artistas participantes;
- Montagem da equipe de trabalho;
- Termos de parcerias e convênios com os espaços de mostra;
- Chamada pública para trabalhos (obras de arte) para a bienal;

• Pesquisador;

• Curador geral;

• Criação da identidade visual do projeto;

- Definição do cronograma de oficinas, palestras e residência artística;
- Ações de assessoria de imprensa para a edital de chamamento;
- Busca por patrocinadores e apoiadores para o projeto.

Produção - Cinco meses (de 1º de outubro a 5 de março, 2023-2024)

- Montagem da exposição e instalação das obras de arte;
- Locação de equipamento de som;
- Locação de equipamento de luz;
- Marceneiro;
- Pintor;
- Hospedagens;
- Passagens aéreas;
- Realização das palestras;
- Seleção e divulgação dos trabalhos da bienal;
- Locação de equipamento multimídia;
- Premiação;
- Confeção dos textos de apresentação;
- Impressão do material gráfico;
- Premiação;
- Confeção do catálogo;
- Realização da formação com os professores;
- Realização da formação com jovens (LaboRA);
- Realização do registro fotográfico da bienal.

Divulgação/Comercialização - Cinco meses e meio (de 1º de agosto a 30 de janeiro, 2023-2024)

- Elaboração dos textos de divulgação e promoção do projeto (press release);
- Promoção de parcerias com instituições culturais e educacionais;
- Produção do material gráfico (banners, folders, programa);
- Impressão do programa da bienal;
- Divulgação no site do evento e redes sociais e mídias impressas;
- Distribuição do material comercial para patrocinadores, apoiadores e colaboradores;
- Organização de clipping do projeto.

Administração e acompanhamento - Contínuo 12 meses (de 1º de julho a 30 de julho, 2023-2024)

- Execução financeira (pagamento dos serviços prestados pelos fornecedores, prestadores de serviço e pessoal da equipe, bem como dos impostos devidos);
- Acompanhamento e gestão do projeto (físico e financeiro);
- Contratação de serviço de consultoria contábil e jurídica;
- Acompanhamento e avaliação das atividades realizadas;
- Atendimento e relacionamento com o público, artistas e parceiros;
- Gerenciamento de equipe e voluntários.

Prestação de contas - 2 meses (de 1º de junho a 1º de agosto, 2024)

- Coleta e organização de documentos fiscais e financeiros;
- Elaboração de relatório técnico financeiro;
- Envio de relatório e documentos aos patrocinadores e órgãos de apoio;
- Avaliação geral do projeto e identificação de melhorias para edições futuras.

Acessibilidade

Nossa proposta de projeto cultural prioriza a acessibilidade e inclusão em todas as etapas, garantindo que pessoas com diferentes habilidades e necessidades possam desfrutar e participar plenamente das atividades propostas. Para isso, adotaremos medidas como: acessibilidade arquitetônica com rampas, elevadores e banheiros adaptados, ou seja, a escolha dos espaços a abrigar a bienal são pensadas para essa acessibilidade; audioguias e descrições em áudio para visitantes com deficiência visual uma vez que a narrativa curatorial da bienal irá priorizar as memórias afetivas através de dispositivos eletrônicos como áudio; intérpretes de Língua de Sinais em eventos quando for o caso, mas principalmente nas exposições e apresentações via website do evento; informações em Braille e formatos digitais acessíveis aqui priorizando o braille nas identificações de obra; oficinas e atividades inclusivas; atendimento personalizado com pessoal treinado; comunicação visual clara e acessível; parcerias com organizações e instituições voltadas para pessoas com deficiência ou necessidades especiais; e uma política de acessibilidade e inclusão que oriente e informe todos os envolvidos. Assim, pretendemos criar um ambiente acolhedor e acessível para todos os públicos, promovendo a diversidade e a igualdade de oportunidades.

1. Acessibilidade arquitetônica
2. Audioguias e descrição em áudio
3. Intérpretes de Língua de Sinais
4. Textos em Braille e/ou formatos acessíveis
5. Oficinas e atividades inclusivas
6. Atendimento personalizado
7. Comunicação visual clara e acessível
8. Parcerias com organizações e instituições
9. Política de acessibilidade e inclusão

Sinopse de obra

Exposição de arte bienal: A Bienal Black é uma exposição de arte que ocorre a cada dois anos, destacando a produção artística de mulheres e minorias afro-brasileiras. A mostra visa promover o protagonismo dessas vozes historicamente silenciadas e abordar o tema "Fluxos (in) Fluxo: Transitoriedade, Migração e Memória", explorando a complexidade das relações e experiências envolvendo migração, mobilidade humana, memória e identidade.

Catálogo: O catálogo é uma publicação impressa e/ou digital que apresenta as obras de arte expostas, informações sobre os artistas participantes e textos críticos sobre o tema da bienal. Ele serve como um registro duradouro do evento e uma ferramenta educacional para o público e pesquisadores. Catálogo na versão digital (PDF)

Palestras de artistas (em) conversação: Essas palestras proporcionam um espaço para os artistas compartilharem suas experiências, processos criativos e perspectivas sobre temas relevantes à bienal. Os encontros promovem o diálogo entre os artistas e o público, fomentando a reflexão e o debate sobre as questões abordadas nas obras expostas.

Laboratório de residência artística para jovens: O laboratório oferece a jovens artistas a oportunidade de desenvolver seus trabalhos em um ambiente colaborativo e estimulante. Durante a residência, os artistas recebem orientação e recursos para aprimorar suas práticas artísticas, ao mesmo tempo em que interagem e aprendem com outros artistas e profissionais do campo.

Residência Artística Online: Formação de educadores ao pensamento crítico decolonial nas práticas artísticas é um programa que visa capacitar educadores a incorporar o pensamento crítico decolonial em suas práticas pedagógicas relacionadas às artes.

Premiação em dinheiro para os 5 melhores trabalhos apresentados na bienal: A premiação reconhece e incentiva a excelência artística entre os participantes da bienal. Um júri composto por profissionais do campo das artes avalia as obras expostas e seleciona os três melhores trabalhos, que são premiados com valores em dinheiro. A premiação também contribui para aumentar a visibilidade dos artistas e suas obras no cenário artístico.

Outras Informações

A Bienal Black contará com uma chamada pública aberta nacionalmente para a seleção dos trabalhos com a linguagem do tema proposto nesta edição.

Especificações técnicas do produto

Exposição de arte bienal:

Número de obras expostas: estimamos entre 100 e 200 obras em diferentes formatos pois contamos com 5 diferentes espaços expositivos. A duração da mostra compreende 3 meses (março a maio);

Por se tratar de uma chamada pública, as obras ainda serão selecionadas - o prazo do edital para essa seleção estará em curso (01\07 a 01\10 de 2023) e a seleção e divulgação será entre outubro e novembro;

Catálogo:

Número de páginas: 150 a 200 (dependendo do número de obras e artistas apresentados)
Formato: Impresso e/ou digital (PDF)

Tamanho: A4 (21 x 27cm)

Conteúdo: Apresentação dos artistas e suas obras, textos críticos, fotografias e informações sobre o evento;

Palestras de artistas (em) conversação:

Número de palestras: 15 (que se dividem entre presencial e virtual uma vez que haverá público que não poderão se deslocar ao local da mostra)

Duração de cada palestra: 1-2 horas

Material de apoio: Apresentações em PowerPoint, vídeos e materiais de leitura relacionados aos temas discutidos, locação de plataforma de transmissão zoom;

Laboratório de residência artística para jovens (LaboRA):

Número de participantes: 60 jovens (não se trata de artistas, mas sim, de estudantes de escolas públicas que serão selecionados para essa prática coletiva)

Duração da residência: 1-3 meses

Material de apoio: Materiais artísticos, equipamentos, espaços de trabalho e orientação de profissionais experientes. Para esse laboratório, contamos com a parceria do espaço do Museu do Samba;

Formação de educadores ao pensamento crítico decolonial nas práticas artísticas (RAVC):

Número de participantes: 100 educadores (compreende professores preferencialmente de escolas públicas, populares, de comunidades periféricas)

Duração do programa: 1-2 semanas de workshops e discussões

Material de apoio: Textos e artigos acadêmicos, apresentações, vídeos e atividades práticas para aplicação do pensamento crítico decolonial

Projeto pedagógico: Baseado em teorias decoloniais, interseccionais e feministas, com ênfase na inclusão e diversidade no ensino das artes;

Premiação em dinheiro para os 5 melhores trabalhos apresentados na bienal:

Número de premiados: 5

Valores dos prêmios: R\$ 2.000,00 cada prêmio

Crítérios de avaliação: Originalidade, qualidade técnica, relevância temática e impacto artístico (obra premiada passa ser incluída no acervo da Black Brazil Art ou terá destino recomendado);

Descrição da Atividade

Oficinas / Workshops:

- Oficina de Arte Contemporânea

Objetivo: Promover o conhecimento das linguagens da arte no contemporâneo como linha de base para produção de experimentações estéticas decoloniais.

Carga horária: 01 h/aula

Público: indivíduos e grupos com ou sem experiência no campo das artes.

Programa: Experimentações Artísticas da Cena Contemporânea. O uso de dispositivos estéticos (pictórico, sonoro, audiovisual, gráfico) e sua relação com os territórios de criação. Desenvolvimento de projetos estéticos.

- Oficinas de Arte /Educação

Objetivo: construir um processo de criação interativa entre a arte contemporânea e a educação formal em projetos estéticos de cognição.

Carga horária: 01 h/aula

Público: estudantes de graduação e professores

Programa: A estética como campo de cognição do mundo. Conceito e linguagens da Arte Contemporânea. O corpo e o território na construção da obra estética. Vivendo/fazendo arte por meio de materiais (resinas, ferro, madeira, tinturas) e dispositivos técnicos (celulares, câmeras audiovisuais e fotográficas, gravadores de som, dentre outros). Desenvolvimento de projetos de arte /educação em escolas públicas.

Palestra e oficina:

- Economia da Cultura e Oportunidades - as mulheres no processo criativo

Carga horária: 01 h/aula

Participação: Coletivo de crocheteiras da Rocinha - Nos do Crochê

Público: Preferencialmente mulheres, mas é aberto a quem interessar-se pelo fazer artesanal e pela geração de trabalho e renda.

Justificativa

A proposta da 3ª Bienal Black se justifica por permitir a manutenção e a continuidade de um evento já realizado em 2019-2020 e 2022 cujo mapeamento das artes negras contemporâneas no Brasil, vem permitindo o diálogo com outros países a partir do olhar global dentro da Década do Afrodescendente pela perspectiva da decolonialidade.

A solicitação de apoio ao projeto junto ao Mecanismo de Incentivo a Projetos Culturais se justifica pelo fato de que a Lei de Incentivo é hoje uma das formas mais democráticas para se disseminar a cultura no nosso país, sendo imprescindível sua existência bem como sua utilização consolidando recursos financeiros necessários para a realização das atividades da Bienal. Com isso, nos enquadrados nos incisos do Art. 1º da Lei 8313/91 (I, II, III, IV, VIII e IX) e Art. 3º da Lei 8313/91 (I, II, IV e V).

Nossa primeira edição reconheceu e selecionou mais de 160 artistas visuais de todo o país, procurou se envolver com questões contemporâneas no contexto da arte brasileira e suas dimensões regionais e nacionais da perspectiva das mulheres, principalmente das mulheres negras e, teve um total de mais de 320 obras de artes em diversos suportes. Em sua primeira edição, se comprometeu a se tornar um espaço de reflexão e diálogo em torno do gênero, das subjetividades, das diferenças étnicas e sociais com o tema: "Mulheres (in)Visíveis. "Mulheres (in) Visíveis", buscou uma conexão da arte brasileira produzida ou inspiradas em mulheres, principalmente as mulheres negras e teve como objetivo dar protagonismo às mulheres artistas, inserindo-as no circuito nacional e internacional das artes ao abrir o debate sobre a inexistência de suas produções. Esta conexão foi abordada a partir da perspectiva da (in) visibilidade das mulheres e de suas produções em espaços de museu e galerias, dando uma amplitude nas noções de empatia, equidade e reciprocidade, mas também, formando novos públicos. Foi realizada simultaneamente em três capitais da região sul do Brasil, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, região essa cujo recorte de raça se diferencia do resto do país.

Em 2022, a segunda edição da Bienal Black entendeu seu papel transformador e dentro de um quadro limitante de distanciamento social, ampliou as discussões da desigualdade entre os gêneros, por mostrar o recorte que a pandemia do COVID-19 "cartografou" ao deixar as mulheres mais vulneráveis do que nunca seja com o aumento da violência contra o gênero ou com as perdas sem precedentes de emprego e renda. O evento realizado totalmente online, ficou em cartaz de janeiro a julho de 2022, teve pouco mais de 100 artistas nacionais e internacionais em mostra, e toda uma gama de atividades paralelas que alimentaram o círculo da subsistência. Ao total foram mais de 250 obras que circularam em plataforma digital. O evento contou com a participação de artistas nacionais e internacionais, colocando assim em diálogo diferentes realidades, pensamentos, experiências de produção e criação, o que sem dúvida contribuiu para a criação de novos caminhos, novas redes, novas soluções.

A proposta da Bienal Black nasceu de um mapeamento que já vem sendo realizado há mais de 15 anos sobre o caminho da arte produzida por mulheres negras ou inspirado nelas; essa pesquisa vem sendo realizada somente no Sul onde o recorte de raça nas artes nunca foi feito. Segundo levantamento extraído da mídia geral, as mulheres têm dominado o campo dos estudos culturais há muito tempo. Preenchemos as fileiras dos cursos de Belas Artes, História da Arte, Museologia, Literatura e Cinema e ganhamos as mais altas homenagens. Porém, quando se trata das mulheres negras, onde os espaços cerceiam suas práticas, prevalece a negligência em adotar critérios de seleção transparentes e avaliações - o resultado, as práticas dessas narrativas se sujeitam a datas que simbolizam a cultura negra como 13 de maio e 20 de novembro. A presença de mulheres negras é proporcional à sua invisibilidade no cenário cultural. Incomodada com essa invisibilidade, o Instituto Black Brazil Art criou a primeira

Bienal Black e chamou a academia para um diálogo transversal entre a produção, visibilidade artística, inclusão social com recorte de gênero e raça nas artes e a narrativa dessa produção nos espaços de arte.

O que buscamos nada mais foi do que priorizar a participação das mulheres negras no sistema de artes. Apoiando a igualdade real e efetiva entre homens e mulheres em todas as áreas de artes visuais, públicas ou privadas, ajudando a combater a discriminação de gênero no campo artístico e intelectual. Ao tratarmos aqui, de um inventário e mapeamento que promove a pesquisa e o aprofundamento das questões negras, damos à comunidade como um todo a visibilidade de nossas raízes e nossa historicidade negra. O evento agregador tem entrada gratuita em todas as atividades paralelas que o complementam.

Ser a primeira bienal a reconhecer o talento feminino, e aplicar oficialmente paridade adotando perspectivas feministas, oferece vantagens imediatas. Na verdade, foi há pouco mais de 190 anos atrás, em 1827, que as mulheres (meninas) tiveram o direito de ir às escolas (relatório Education at a Glance) e há 90 anos, em 1932, que as mulheres tiveram o direito ao voto. Ora, se num país como o Brasil onde as mulheres são a maioria como eleitoras, 53% segundo o site do TSE na última eleição, e com uma população declarada de afro-descendente (negros e pardos) de 56% da população, porque não podemos ter o direito a igualdade de gênero nas artes e em tantas outras áreas?

Desafiar o status quo dos espaços e da normativa da falta de equilíbrio de gênero nas artes, nos mobiliza para gerar discursos inovadores que desafiam a arte como instituição da tríade sexo-raça-classe, como os discursos feministas, ou das comunidades LGBTQIA+. Rastreamos esses discursos na arte do século 21, práticas fornecem uma narrativa que ainda não foi articulada em uma bienal. Essa narrativa seria mapeada através de uma seleção de artistas e obras, estabelecendo um leque de experiências intergeracionais e nacionais com a temática de Fluxos (in) Fluxo: transitoriedade, migração e memória.

Assim, sob o título FLUXOS (IN) FLUXO: TRANSITORIEDADE, MIGRAÇÃO E MEMÓRIA a proposta para a 3ª Bienal Black que circulará em diversos espaços culturais do centro do Rio de Janeiro, é traçar dois caminhos para uma grande exposição de arte contemporânea. O primeiro, manter o formato estabelecido em edições anteriores; ou seja, mostrar trabalhos, muitas vezes produções inéditas, de diversos artistas, e estabelecer um diálogo específico em torno do tema da Bienal. O segundo, inclui uma ampla seleção - sob os mesmos critérios curatoriais- de obras de todas as regiões do país, valorizando os talentos locais e regionais para apresentação de projetos individuais e coletivos. Com base em uma chamada aberta, selecionaríamos algumas obras e as ressignificaríamos dentro da exposição e do contexto, rotulando-os como incluídos na bienal. Atingimos assim um duplo objetivo: por um lado, envolver toda a cidade na Bienal em grande escala, destacando seu compromisso com a arte contemporânea e com o discurso decolonial; e, por outro, compartilhando a iniciativa bienal black com o maior número possível de instituições e espaços.

Local de Realização

| Pais | UF | Cidade |
|--------|----------------|----------------|
| Brasil | Rio de Janeiro | Rio de Janeiro |

Deslocamento

| Pais de Origem | UF de Origem | Cidade de Origem | Pais de Destino | UF de Destino | Cidade de Destino | Quantidade |
|----------------|--------------|------------------|-----------------|---------------|-------------------|------------|
| Não informado | | | | | | |